

PARECER COMINV 007/2025

ASSUNTO: Análise relatório Mensurar julho de 2025

1. RELATÓRIO

Trata-se de relatório do mês de julho de 2025 do Comitê de Investimentos correlato a análise do Relatório da Empresa Mensurar sobre as questões da carteira do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de Paraópeba – IPREVPBA.

Estudada a matéria, passamos a opinar.

2. FUNDAMENTAÇÃO

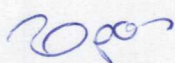
A Empresa Mensurar enviou a este Comitê o relatório referente ao mês de julho do corrente, com destaques aos principais pontos correlatos ao mercado financeiro global e também em relação aos investimentos da carteira do Instituto. Elencamos abaixo os pontos principais:

O mês de julho foi marcado pela imposição de tarifas dos Estados Unidos sobre as importações brasileiras. O presidente Donald Trump anunciou uma sobretaxa de 50% sobre os produtos do Brasil, alegando perseguição política ao ex-presidente Jair Bolsonaro. A medida, mal-recebida pelo mercado, gerou preocupações quanto ao impacto sobre a economia. No entanto, a decisão entrou em vigor com quase 700 exceções, o que trouxe alívio a setores como o da aviação, mas deixou de fora importantes produtos, como café e carne.

O governo federal tentou negociar com as autoridades americanas, mas sem sucesso. Como alternativa, lançou um pacote de medidas para atenuar os efeitos do chamado “tarifaço”, incluindo uma linha de crédito de R\$ 30 bilhões, adiamento no pagamento de tributos e concessão de créditos tributários. Em contrapartida, os exportadores beneficiados pelo programa deverão preservar empregos.

No campo inflacionário, os dados surpreenderam positivamente. A alta de preços em julho foi de 0,26%, abaixo dos 0,36% esperados, acumulando 5,23% em 12 meses — ainda acima do teto da meta. O principal aumento foi o grupo de habitação, que avançou 0,91%, impulsionado pelo aumento da energia elétrica residencial. Já o grupo de vestuário registrou a maior queda, com retração de 0,54%. Analistas ressaltam, entretanto, que os efeitos do tarifaço dos EUA ainda não foram incorporados aos índices. O mercado de trabalho brasileiro segue mostrando resiliência: a taxa de desemprego recuou para 5,8%, ante 6,2% no mês anterior, ficando abaixo das expectativas. A massa salarial também apresentou alta de 2,9%, reforçando a leitura de uma economia mais aquecida e de necessidade de manutenção de uma política monetária mais restritiva, o que influencia diretamente as decisões do Banco Central.

Nesse contexto, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, de forma unânime, manter a taxa Selic em 15,00% ao ano — o maior nível em duas décadas. A ata ressaltou que os juros deverão permanecer elevados por um período “bastante prolongado”. A decisão foi fundamentada na atividade econômica ainda robusta, no mercado de trabalho aquecido e nas expectativas de inflação acima da meta (3%, com margem de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo). Segundo projeções de mercado, a Selic deve encerrar o ano no nível atual, com expectativa de queda para 12,50% em 2026.



As vendas no varejo mensal do Brasil caíram 0,1% no mês de julho, com a produção industrial subindo 0,1% no mesmo período. Já o setor de serviços teve um crescimento de 0,3%, conforme gráfico do resumo mensal, puxado pelos transportes. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) apresentou queda, em -0,7%, ante 0,1% no mês anterior.

O mês de julho trouxe surpresas nos dados econômicos dos Estados Unidos. O principal destaque foi o relatório de emprego Payroll, que registrou criação de vagas 33 mil abaixo das expectativas de mercado (106 mil), enquanto a taxa de desemprego subiu para 4,2%. Já as vendas no varejo referentes a julho apontaram queda de 0,9%, com o dado anterior sendo revisado de 0,1% para -0,1%. A confiança do consumidor, por sua vez, recuou para 93,0 pontos, ante 98,4 no mês anterior.

A maior surpresa veio da revisão do dado de desemprego do mês anterior, que passou a indicar apenas 13 mil vagas criadas. O resultado afetou os mercados financeiros, que passaram a precificar um corte de juros já em setembro. Em meio à repercussão, o presidente Donald Trump demitiu a comissária do Escritório de Estatísticas do Trabalho, Erika McEntarfer, que o acusou de manipulação das estatísticas para prejudicá-lo politicamente.

O Federal Reserve (Fed), banco central dos Estados Unidos, manteve a taxa de juros inalterada, no intervalo entre 4,25% e 4,50%, em linha com as expectativas. Após os dados mais fracos do mercado de trabalho, entretanto, agentes de mercado já consideram a possibilidade de um corte de 0,25 ponto percentual na próxima reunião.

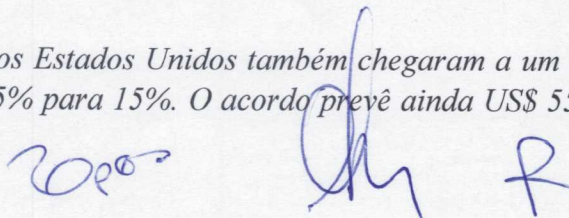
No campo comercial, a nova política tarifária dos Estados Unidos voltou a repercutir em julho, com novos anúncios feitos pelo presidente Trump. Além da tarifa sobre produtos brasileiros, a Índia também foi alvo de sobretaxa de 50%, em razão das compras de petróleo russo. A Suíça, apesar de manter um acordo verbal com Washington, foi surpreendida com uma tarifa de 39%, a maior entre os países desenvolvidos.

Na Europa, o Banco Central Europeu (BCE) decidiu manter a taxa de juros inalterada em julho, em 2,0% ao ano. A decisão foi justificada pelo equilíbrio entre as incertezas do presente e as perspectivas de investimentos públicos no futuro. Já o Banco da Inglaterra optou por reduzir sua taxa básica de juros para 4,0% ao ano, movimento que veio em linha com as expectativas do mercado.

As negociações com os Estados Unidos sobre tarifas chegaram ao fim no mesmo mês, trazendo alívio aos mercados e diminuindo o clima de incerteza. O bloco europeu informou que a tarifa acordada será de 15%, acompanhada de US\$ 600 bilhões em investimentos em território americano. A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, destacou que o acordo “cria certezas em tempos incertos”.

O acordo entre China e Estados Unidos, no contexto da guerra comercial, ganhou um novo capítulo em julho. Foi estabelecido um prazo adicional de 90 dias, durante o qual as tarifas entre os dois países retornam ao nível original. Entre as exigências do presidente Donald Trump, está o pedido para que a China quadriplique as compras de soja americana, algo que analistas já consideram inviável.

Ainda no sudeste asiático, os Estados Unidos também chegaram a um entendimento com o Japão, reduzindo as tarifas de 27,5% para 15%. O acordo prevê ainda US\$ 550 bilhões em investimentos



em território americano. Em sua rede social, Trump classificou o entendimento com os japoneses como “o maior da história”.

Diante desse cenário, o portfólio do IPREV-PBA registrou uma rentabilidade de 1,62% em julho, superando a meta atuarial do período, que foi de 0,69%. Esse desempenho positivo permitiu a carteira recuperar a defasagem observada anteriormente, se mantendo acima da meta no acumulado do ano. Até o momento, a rentabilidade da carteira alcança 7,97%, frente a uma meta de 6,39%.

O destaque do mês foi o fundo Orla BRAI Renda Fixa, que apresentou a maior rentabilidade da carteira, com alta de 83,39%, impulsionado pela recuperação dos mercados no período. Em contrapartida, o fundo Caixa FII Rio Bravo CXRI11 registrou o pior desempenho, com queda de -4,05%.

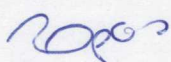
Em termos nominais, a carteira do IPREVPBA obteve um ganho patrimonial de R\$ 468.649,42 em julho. No acumulado do ano, o rendimento totaliza R\$ 2.379.385,46, elevando o patrimônio do Instituto para R\$ 31.316.921,42.

Por fim, destaca-se que o portfólio permanece em conformidade com os limites estabelecidos pela Resolução CMN 4.963/2021, bem como com a política de investimentos vigente.

3. CONCLUSÃO

Pelo exposto, observamos que o relatório foi muito bem elucidativo, servindo de parâmetro para lastrear nossa política de investimentos. Numa avaliação sucinta sobre os impactos do cenário econômico nacional e internacional em nosso portfólio, podemos destacar alguns aspectos relevantes extraídos de pesquisas realizadas em análises e estudos de órgãos de monitoramento de mercado. No mercado **Internacional**: O FMI elevou a previsão de crescimento global para 3% em 2025, mas alertou para riscos como tarifas comerciais, déficits fiscais e tensões geopolíticas. O Banco Mundial foi mais cauteloso, projetando crescimento de apenas 2,3%. A economia mundial segue desacelerada nos **EUA e China**, enquanto a Índia cresce acima de 6%. Tarifas comerciais continuam no centro das tensões, com os EUA aplicando taxas recordes, impactando exportações e cadeias globais. No **Brasil**, O PIB deve crescer entre 2,2% e 2,5% em 2025, acima das expectativas iniciais. A economia mostrou desaceleração no 2º trimestre (alta de 0,4%), mas ainda acima das previsões. A inflação segue elevada, em torno de 5%, e o Banco Central manteve a Selic em 15%. O país fortaleceu as reservas internacionais (16% do PIB), mas precisou recorrer a emissões externas de dívida para financiar gastos. Setor de serviços e indústrias extrativas puxaram parte do crescimento. Diante desse cenário, no mês de janeiro nosso portfólio apresentou alta de 1,62%, bem acima da meta que foi de 0,69%. Esse desempenho positivo permitiu a carteira recuperar a defasagem observada anteriormente, se mantendo acima da meta no acumulado do ano. Até o momento, a rentabilidade da carteira alcança 7,97%, frente a uma meta de 6,39%. Em valores monetários, o Instituto acumulou R\$ 468.649,42 no mês. No acumulado do ano, o rendimento totalizou R\$ 2.379.385,46, elevando o patrimônio para R\$ 31.316.921,42, conforme dado extraído do comentário supramencionado. Continuamos monitorando o mercado buscando sempre as melhores opções visando melhor proteção e ganhos para nossa carteira. Destarte, entendemos que o relatório encaminhado atende aos requisitos formais, tendo em vista que não foram encontradas inconsistências nas análises, desta forma, cumprindo integralmente o seu papel de orientar nas melhores decisões de investimento. Diante disso, este Comitê opina pela aprovação do referido relatório.

É o parecer que segue para apreciação do Conselho Fiscal.



Paraopeba, 25 de agosto de 2025,



ANNA PAULA CARDOSO RIBEIRO ARAÚJO



MÁRCIA DOS ANJOS FERREIRA LOPES



JOSÉ MÁRCIO PIRES DE SOUSA

